



Yippee

Youth work
Improved through
young PeoPIE's
storiEs

YIPPEE

Guidelines para a cooperação intersectorial para o trabalho inclusivo com jovens



KA220-YOU-000028909



!FALL



Coordenador do projeto:

IFALL - Integration För Alla (Suécia)

Coordenador deste resultado:

MERIDAUNIA (ITÁLIA)

Autor:

Angela Maria Loporchio

Sara Crucinio

Parceiros:

VABCKJS-EU (Áustria)

Parceria Redial CLG (Irlanda)

MERIDAUNIA (Itália)

Aproximar Cooperativa de Solidariedade Social, CRL (Portugal)

GEHIM-DER (Turquia)

Data de publicação: Novembro de 2023

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União

KA220-YOU-000028909



Europeia ou da Comissão Europeia. Nem a União Europeia nem a Comissão Europeia podem ser responsabilizadas pelos mesmos.

INDEX

INTRODUÇÃO	4
METODOLOGIA E OBJETIVOS	5
DEFINIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL	8
BOAS PRÁTICAS POR PAÍS	9
ORGANIZAÇÕES QUE TRABALHAM COM JOVENS	17
REQUISITOS LEGAIS - TRABALHO COM JOVENS	17
Suécia	18
Áustria	19
Irlanda	20
Portugal	20
Itália	21
Turquia	22
CRIAR REDES SUSTENTÁVEIS ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL	24
Possibilidades de incluir os refugiados nas atividades diárias dos centros e das organizações de juventude	24
Abordagem e atividades dos técnicos de juventude que trabalham com migrantes	26
Desafios	28
CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

O objetivo geral do projeto Erasmus+ YIPPEE - Youth Work Improved through young PeoPIE's storiEs – consiste em contribuir para comunidades locais de jovens mais igualitárias, interculturais e inclusivas através de novas abordagens e iniciativas transnacionais. Mais especificamente, visa incentivar os jovens a tornarem-se agentes de mudança através de iniciativas locais, planeadas a nível da UE, destinadas a combater a discriminação e a promover a inclusão social.

O YIPPEE visa melhorar a integração dos jovens migrantes e refugiados na sociedade, fomentando a cooperação intersectorial, promovendo a colaboração entre as várias partes interessadas e facilitando o intercâmbio de conhecimentos e boas práticas entre os países parceiros europeus.

Numa época marcada pelo aumento da migração e da diversidade, tornou-se imperativo dar resposta às necessidades, aspirações e desafios únicos enfrentados pelos jovens migrantes e refugiados. O YIPPEE reconhece que uma integração bem-sucedida não é da responsabilidade exclusiva de um único setor ou organização. Pelo contrário, requer um esforço concertado, uma abordagem coordenada e um compromisso de colocar as necessidades e aspirações dos jovens no centro destes esforços.

Para o desenvolvimento destas Guidelines, os países parceiros do projeto, Suécia, Irlanda, Áustria, Turquia, Itália e Portugal, percorreram várias fases de investigação para que fosse possível destacar as diretrizes para a cooperação dos diferentes setores na integração dos migrantes.

O objetivo da cooperação intersectorial é facilitar ao máximo o processo de integração e de acolhimento dos jovens migrantes que, ao chegarem a um país estrangeiro, não se deparam com entidades distantes e separadas, mas com um sistema integrado a que podem recorrer, com informação diversificada, sobre os aspetos sociais, sanitários, educativos, legislativos e administrativos do país de acolhimento.

Desde a análise das melhores práticas à legislação, a análise dos principais stakeholders, com entrevistas e questionários, foi percorrido um percurso cujos principais resultados aqui apresentamos.

METODOLOGIA E OBJETIVOS

O projeto YIPPEE utiliza uma metodologia abrangente concebida para atingir os seus objetivos, que se centram no reforço da integração dos jovens migrantes e refugiados através da cooperação intersectorial, da partilha de conhecimentos e do desenvolvimento de orientações e recursos para os agentes locais. Estas orientações para o trabalho inclusivo e intersectorial com jovens, destinam-se, essencialmente a:

- Agentes locais que trabalham com jovens, tais como **autoridades locais, escolas, ONG, centros de emprego**, que pretendam estabelecer uma parceria intersectorial, mas com pouca experiência em matéria de parcerias.

A metodologia envolve várias atividades-chave:

ATIVIDADE 1 - PREPARAÇÃO:

- **Estudo para o desenho da investigação:** Como coordenador deste resultado, a Meridaunia começou por analisar a candidatura do projeto, a partir dos objetivos do IO4, para desenhar a metodologia de investigação a adotar por todos os parceiros. Além disso, foi feita uma pesquisa específica com jovens migrantes, trabalhadores sociais e outros jovens dos contextos de acolhimento, para que fosse possível estruturar os modelos de pesquisa. Todos os modelos/templates e as questões semi-estruturadas das entrevistas, retirados da candidatura, foram mostrados e aprovados por todos os parceiros durante o TPM em Itália.
- **Fase de criação de modelos/templates e investigação da parceria:** A parceria do projeto preencheu o Modelo A (Boas Práticas), o Modelo B (Mapa das partes interessadas) e o Modelo C (Pesquisa documental sobre requisitos legais). Estes modelos incluíam informações sobre as Melhores Práticas para cada país em matéria de cooperação intersectorial, o mapa das partes interessadas, analisando as organizações que trabalham com jovens e migrantes, e a pesquisa documental sobre os requisitos legais em cada país parceiro relacionados com o trabalho com jovens.
- **Validação de dados:** Depois de cada parceiro ter efetuado a investigação a nível nacional, a Meridaunia analisou minuciosamente os dados dos relatórios, envolvendo um grupo diversificado de 6 pessoas-chave, incluindo animadores de juventude, peritos e investigadores em educação, professores universitários, jovens, empresários e especialistas em empreendedorismo social. Foi-lhes pedido que seleccionassem as melhores práticas com base em critérios específicos:

CRITÉRIOS

DESCRIÇÃO

KA220-YOU-000028909



<p>Inovação</p>	<ul style="list-style-type: none"> intensidade das características novas e distintivas da prática; o que a diferencia de outras práticas com características e objetivos semelhantes; o valor acrescentado do conteúdo em relação às respostas convencionais e o desenvolvimento de novas competências. <p>"A prática é inovadora? Que elementos inovadores apoiam a integração dos migrantes na sociedade?"</p>
<p>Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> Processo de identificação e documentação das ações específicas a realizar para produzir os resultados da prática. As atividades fornecem uma base para estimar, programar, executar, monitorizar e controlar a entrega da prática. <p>'Em que consiste a prática? A prática tem diferentes níveis de atividades que melhoram a sua qualidade e promovem uma melhor integração dos migrantes? As atividades foram validadas?'</p>
<p>Resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os resultados da prática podem ser divididos em três tipos: realizações; resultados; impacto. As realizações são os resultados que são alcançados imediatamente após a execução de uma atividade; os resultados podem ser considerados como resultados a médio prazo. O impacto é normalmente um resultado a longo prazo, que pode não ser alcançado durante o ciclo do projeto. <p>'Os resultados estão alinhados com as atividades? O problema do cliente está resolvido? Podemos considerar que os resultados da prática são suficientes para a avaliar como uma 'prática promissora?'" "Medem o impacto? Qual o valor que a prática apresenta em termos de contribuição para a integração/qualidade de vida do grupo-alvo?'</p>
<p>Sustentabilidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> A sustentabilidade tem a ver com medidas, atividades, processos ou modelos que mantêm a implementação da prática. <p>'Existem atividades, processos ou modelos que mantêm a implementação? A prática é exequível? (Adaptabilidade ao contexto das organizações e/ou a diferentes domínios e contextos de aprendizagem)?'</p>

A segunda parte da investigação envolveu diretamente os animadores de juventude e os migrantes, através de questionários e entrevistas, tendo como objetivo:

- **Explorar as opiniões dos técnicos de juventude:** Foram inquiridos 10 técnicos de juventude de cada país parceiro, para recolher as suas opiniões sobre a inclusão de refugiados nas atividades diárias dos centros de juventude, as suas necessidades, abordagens e desafios. As perguntas do inquérito foram feitas aos técnicos de juventude sobre os seus papéis, valores, abordagens ao trabalho com jovens, cooperação com outras organizações, considerações legais e apoio ao acesso dos jovens refugiados aos direitos sociais (Inquérito n.º 1).
- **Investigar as opiniões dos jovens:** Foram inquiridos cerca de 10 jovens por país, para compreender as suas perspetivas sobre o envolvimento em atividades de trabalho com jovens e as suas experiências. As perguntas do inquérito incidiram sobre a exploração de medidas de integração, acesso ao emprego, barreiras linguísticas, reconhecimento de certificados e formas inovadoras de utilização das suas competências (inquérito n.º 2).

ATIVIDADE 2 - IMPLEMENTAÇÃO:

- **Elaboração das diretrizes do YIPPEE:** Cada parceiro elaborou um relatório sintético nacional (Modelo D) com base nos resultados das respostas aos inquéritos aos migrantes e aos técnicos de juventude. Os relatórios nacionais foram compilados num relatório internacional: as Guidelines para a cooperação intersectorial para o trabalho inclusivo com jovens.
- **Tradução e divulgação:** Após a tradução das Guidelines nas línguas nacionais, a equipa do projeto trabalhará com os parceiros para garantir que as organizações de jovens, as escolas, as associações, as organizações públicas e privadas e outras partes interessadas tenham conhecimento destas orientações.

De um modo geral, a metodologia do projeto YIPPEE baseia-se na investigação, em inquéritos, consultas e esforços de colaboração entre parceiros e stakeholders. O objetivo é reunir as perceções dos jovens trabalhadores e dos refugiados, sintetizar esta informação em recursos práticos e promover a cooperação intersectorial **para melhorar a integração social dos jovens migrantes e refugiados nos países parceiros**. Esta abordagem está alinhada com o objetivo global do projeto de promover a inclusão, a capacitação e um melhor acesso aos direitos sociais por parte desta população jovem.

DEFINIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL

*"A colaboração intersectorial ocorre quando duas ou mais organizações trabalham em conjunto entre setores - indústria, organizações sem fins lucrativos e Governo - para alcançar resultados mutuamente benéficos. Uma colaboração bem-sucedida pode levar à formação de uma parceria intersectorial, na qual os parceiros concordam formalmente em utilizar os seus recursos e financiamentos para trabalhar em prol de objetivos comuns e mensuráveis"*¹

A Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 tem como objetivo geral *"melhorar as decisões políticas no que diz respeito ao seu impacto nos jovens em todos os setores, nomeadamente no emprego, na educação, na saúde e na inclusão social"*². O trabalho de um determinado setor é definido pela missão que tem de cumprir. No entanto, quando se muda a perspetiva dos objetivos de um setor para os seus utilizadores, torna-se extremamente claro que o mesmo jovem migrante, por exemplo, terá de entrar em contacto com muitos departamentos diferentes. Para que o jovem receba o melhor serviço possível, é importante que estes diferentes setores comuniquem entre si e, idealmente, trabalhem em conjunto, colocando as necessidades, aspirações e desafios do jovem no centro do seu trabalho.

A cooperação intersectorial desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão bem-sucedida dos jovens migrantes nas sociedades de acolhimento. Envolve a colaboração entre vários setores, incluindo o governo, as organizações sem fins lucrativos, a educação, os cuidados de saúde, os serviços para a juventude, etc., para fazer face aos desafios multifacetados que os jovens migrantes enfrentam frequentemente.

¹ The Guide to Cross-Sector Collaboration, RESONANCE PUBLICATION, pp. 3

² Conselho da União Europeia, 2018

BOAS PRÁTICAS POR PAÍS

As boas práticas constituem **oportunidades de aprendizagem** valiosas. A análise das práticas bem-sucedidas pretende fornecer informações sobre o que funciona, porque funciona e como pode ser adaptado ou melhorado. Este processo de aprendizagem é essencial para o crescimento pessoal e organizacional. Apresentamos aqui um conjunto de práticas selecionadas de cada país da parceria, de modo a construir a base de orientações para uma cooperação intersectorial bem sucedida para a inclusão social dos jovens migrantes.

SUÉCIA

Centros locais de integração para facilitar a integração dos migrantes

P: Problema/Necessidade/Contexto:

Devido às barreiras linguísticas, às diferenças culturais e às elevadas taxas de desemprego, a Suécia está a enfrentar o problema da integração dos migrantes recém-chegados na sociedade. É necessária uma colaboração intersectorial para resolver estes problemas e garantir uma integração bem-sucedida dos migrantes.

I: Intervenção

A Suécia criou centros locais de integração nos municípios para resolver o problema da integração. Estes centros funcionam como **pontos de coordenação fundamentais** onde numerosos intervenientes, incluindo organizações governamentais, grupos comunitários, instituições educativas e empresas, trabalham em conjunto para oferecer aos migrantes recém-chegados uma vasta gama de serviços de apoio. Ao responder às diversas necessidades dos migrantes, o principal objetivo dos centros é facilitar o processo de integração.

C: Comparação

Os sistemas de gestão de casos e de **encaminhamento** são utilizados em colaboração pelos centros de integração locais. Ao trabalharem em conjunto, os vários intervenientes podem avaliar as necessidades específicas de cada migrante recém-chegado e selecionar os melhores prestadores de serviços e de apoio. Este método **acelera** o processo de integração e garante uma **abordagem abrangente** para satisfazer as necessidades individuais através da coordenação de esforços, da partilha de informações e da eliminação da duplicação de serviços.

O: Resultados

Para os migrantes recém-chegados à Suécia, a criação de centros de integração regional e de sistemas cooperativos de gestão de casos e de encaminhamento está a ter um impacto positivo. Estes esforços oferecem apoio individualizado sob a forma de programas de integração social, ajuda na colocação de emprego, ensino da língua e formação profissional.

Os migrantes recém-chegados recebem assistência especializada com base nas suas necessidades, o que lhes permite uma integração mais bem-sucedida na sociedade sueca. Os programas para melhorar a proficiência linguística ajudam os indivíduos a ultrapassar as dificuldades de comunicação, enquanto as iniciativas de sensibilidade cultural criam aceitação e compreensão.

Os centros locais de integração apoiam programas de **assistência à colocação profissional** e de formação profissional, aumentando a empregabilidade dos migrantes recém-chegados. Os centros de integração local dão aos migrantes recém-chegados a oportunidade de participarem em **atividades sociais** através dos esforços de cooperação de diversos stakeholders.

ÁUSTRIA

"StartWien" da cidade de Viena

P: Problema/Necessidade/Contexto:

As pessoas que chegam a Viena porque estão a fugir da guerra, a emigrar ou a mudar-se para a cidade por qualquer outra razão enfrentam muitos obstáculos e têm muitas perguntas sobre o seu novo ambiente, como aprender alemão e conhecer as autoridades locais

I: Intervenção

A cidade de Viena está a oferecer o programa de apoio gratuito *StartWien* a todos os novos residentes de Viena (<https://start.wien.gv.at/>). Este programa inclui:

- Aconselhamento e aconselhamento individual (Startcoaching) e
- Eventos informativos sobre vários temas (Info-Módulo), por especialistas.

Este programa ajuda os novos residentes a orientarem-se em Viena. Os serviços da StartWien estão disponíveis em mais de 20 línguas. No seu sítio Web, é possível encontrar materiais online para apoio, informação e aconselhamento sobre os seguintes assuntos:

Regulamentos de residência, Trabalho, Sistema de ensino, Sistema de saúde, Habitação, Aprendizagem do alemão e informações específicas para pessoas provenientes da Ucrânia.

Além disso, o programa oferece aconselhamento individual em mais de 20 línguas, permitindo aos novos residentes colocar qualquer questão na sua língua materna numa sessão de aconselhamento gratuita. Por exemplo, informações sobre como encontrar um apartamento, contratos de trabalho, escolher uma escola, o Acordo de Integração, bem como apoio pessoal para encontrar o curso de alemão certo para si.

C: Comparação

Os diferentes parceiros do programa:

Cidade de Viena - Integração e Diversidade (MA 17)

Cidade de Viena - Imigração e Cidadania (MA 35)

Fundo de promoção dos trabalhadores de Viena (waff)

Centro de Aconselhamento para Migrantes

Serviço Público de Emprego (AMS)

Câmara do Trabalho de Viena (AK)

Câmara de Comércio de Viena (WKO)

Agência de Negócios de Viena

Interface Viena

Centros de formação de adultos de Viena (VHS)

O: Resultados

O *StartWien* está orientado para a solução e oferece uma abordagem holística e intersectorial aos refugiados e migrantes que são novos residentes em Viena.

IRLANDA

"Comunidades sustentáveis, inclusivas e capacitadas": Uma estratégia quinquenal para apoiar o setor comunitário e voluntário na Irlanda 2019-2024

P: Problema/Necessidade/Contexto:

Contexto: Os programas HORIZON e NOW, financiados pela UE, tiveram um impacto significativo no desenvolvimento comunitário e no setor comunitário e de voluntariado em geral. Promoveram o crescimento de organizações comunitárias e sem fins lucrativos, a profissionalização da indústria, o reconhecimento do papel crucial do setor na assistência a grupos marginalizados e desfavorecidos, o papel do setor na abordagem de preocupações políticas e na ajuda ao desenvolvimento de políticas.

Problema: O Governo reconheceu que o desenvolvimento social, a construção de comunidades e a participação de pessoas e grupos marginalizados nas suas próprias comunidades e a um nível social mais alargado, bem como o investimento em infraestruturas, não são suficientemente apoiados e reforçados.

Necessidade: É necessário complementar as medidas adotadas em muitas políticas e estratégias governamentais para combater a pobreza e a exclusão social. Assim, é necessário **criar um quadro político coerente e desenvolver uma estratégia para incentivar a colaboração** e o trabalho de equipa entre todos os stakeholders, com objetivos de alto nível e atividades conexas para apoiar as comunidades, as suas organizações representativas e o setor do voluntariado.

I: Intervenção

O Governo, indivíduos dos setores do desenvolvimento comunitário, do desenvolvimento local, da comunidade e do voluntariado e da administração local colaboraram para criar a Estratégia de Apoio ao Setor Comunitário e Voluntário na Irlanda.

As ações em parceria incluem apoio a empresas sociais e comunitárias, financiamento de programas para comunidades marginalizadas e financiamento para apoiar a formação em comunidades e organizações de voluntariado. O objetivo é combater a pobreza, a exclusão social e a desigualdade.

A estratégia foi implementada conjuntamente por departamentos governamentais e partes interessadas, liderados pelo Departamento de Desenvolvimento Rural e Comunitário. Foi monitorizada pelo Grupo Transversal para o Desenvolvimento Local e o Desenvolvimento Comunitário, tendo sido apresentados relatórios periódicos sobre os progressos realizados ao Comité do Gabinete do Governo competente.

C: Comparação

O ritmo de progresso de algumas medidas depende do processo orçamental de cada ano e as prioridades são definidas com base nas reações das partes interessadas e nos recursos disponíveis. Ao contrário das iniciativas a curto e médio prazo, as iniciativas a longo prazo levam tempo a definir o âmbito, a conceber e a implementar, porque implicam grandes mudanças.

O: Resultados

Por um lado, uma mudança cultural na forma como as decisões são tomadas para e sobre as comunidades, resultando em resultados melhores e mais duradouros, com maior coesão social, bem-estar e comunidades suficientemente resilientes para identificar as suas necessidades, participar na tomada de decisões e na implementação de políticas. Por outro lado, uma **cooperação mais eficiente que ajude o Governo a identificar e resolver deficiências, assegurando serviços mais impactantes com maior equidade de acesso.**

P: Problema/Necessidade/Contexto:

Partindo das experiências de acolhimento descentralizado e em rede, realizadas entre 1999 e 2000 por associações e organizações não governamentais, em 2001 o Ministério do Interior, Departamento das Liberdades Cívicas e da Imigração, a Associação Nacional dos Municípios Italianos (ANCI) e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) assinaram um memorando de entendimento para a implementação do Programa Nacional de Asilo. Nasceu assim o primeiro sistema público de acolhimento de requerentes de asilo e refugiados, espalhado por todo o território italiano, com o envolvimento de instituições centrais e locais, de acordo com uma partilha de responsabilidades entre o Ministério do Interior e as autoridades locais.

A Lei n.º 189/2002 veio posteriormente institucionalizar estas medidas de acolhimento organizado, prevendo a criação do SPRAR - Sistema de Proteção aos Requerentes de Asilo e Refugiados. Através da mesma lei, o Ministério da Administração Interna criou a estrutura de coordenação do sistema - o Serviço Central de informação, promoção, consultadoria, acompanhamento e apoio técnico às autarquias locais - confiando a sua gestão à ANCI.

O Decreto Legislativo de 4 de outubro de 2018, n.º 113, convertido na Lei de 1 de dezembro de 2018, n.º 132, altera a designação do Sistema de proteção dos requerentes de asilo, refugiados e menores estrangeiros não acompanhados - SPRAR in SIPROIMI - Sistema de proteção dos titulares de proteção internacional e dos menores estrangeiros não acompanhados. Atualmente, o acesso ao sistema está reservado aos titulares de proteção internacional e a todos os menores estrangeiros não acompanhados. Além disso, a nova disposição regulamentar prevê que os titulares de autorização de residência possam aceder aos serviços de acolhimento integrado do SIPROIMI para: vítimas de violência ou tráfico, vítimas de violência doméstica, motivos de saúde, vítimas de exploração laboral, catástrofes, atos de valor civil. Atualmente, o SIPROIMI tem a designação de SAI.

I: Intervenção

O SAI é constituído pela rede de autarquias locais que, para a realização de **projetos integrados de acolhimento**, acedem, dentro dos limites dos recursos disponíveis, ao Fundo Nacional para as políticas e serviços de asilo. A nível local, as autarquias, com o precioso apoio do terceiro setor, garantem intervenções integradas de acolhimento que vão para além da simples distribuição de alimentos e alojamento, disponibilizando também medidas de informação, acompanhamento, assistência e orientação através da construção de **percursos individuais de inserção socioeconómica**. Os projetos territoriais da SAI caracterizam-se por um papel ativo, partilhado entre grandes e pequenas cidades, áreas

metropolitanas e cidades de província. Ao contrário do panorama europeu, em Itália, a realização de projetos SAI espalhados por todo o território nacional, concebidos e implementados com a participação direta dos atores locais, contribui para a construção e o reforço de uma cultura de hospitalidade entre as comunidades das cidades e promove a continuidade dos percursos socioeconómicos dos beneficiários.

O: Resultados

Projetos Especializados: O Sistema inclui ainda projetos especializados para o acolhimento e apoio a pessoas com vulnerabilidades específicas: pessoas com deficiência ou com problemas de saúde (física e mental), menores não acompanhados, vítimas de tortura, famílias monoparentais, mulheres grávidas e sós. De acordo com uma abordagem de acolhimento que prevê uma abertura total dos projetos SAI aos seus territórios e ao trabalho em rede, são promovidas iniciativas de informação e sensibilização das comunidades das cidades para o conhecimento da realidade do direito de asilo e da condição dos beneficiários de proteção internacional.

Princípio básico: Os projetos devem aplicar o princípio básico do sistema ISC: o acolhimento integrado, que implica a **criação de uma rede local** (com entidades do terceiro setor, voluntariado, mas também outros intervenientes) **para assegurar uma integração a 360 graus na comunidade local**, a realizar através de atividades de inclusão social, escolar, laboral e cultural.

As instituições devem identificar os alojamentos em que os beneficiários são colocados, que podem ser apartamentos pequenos (15 pessoas), médios (até 30 pessoas) ou grandes (mais de 30 pessoas) ou centros coletivos. De facto, são utilizados principalmente os apartamentos, que representam 90% das instalações disponíveis. Os refugiados e os titulares de proteção subsidiária podem permanecer nos alojamentos durante seis meses, prorrogáveis por mais seis meses, durante os quais são acompanhados para encontrarem um alojamento independente. Para além do alojamento, as entidades gestoras são chamadas a fornecer uma série de bens e serviços: limpeza e higiene ambiental; alimentação; equipamento de cozinha; vestuário de base, roupa de cama e produtos de higiene pessoal; telefone e/ou cartão de recarga; subscrição de transportes públicos urbanos ou suburbanos em função das características do território.

Há também uma série de outros serviços de inclusão social que fazem a diferença para o objetivo de um verdadeiro acolhimento e integração: inscrição no registo municipal de residência; obtenção do código fiscal; inscrição no serviço nacional de saúde; inclusão de todos os menores na escola; apoio jurídico; realização de cursos de língua italiana, ou inscrição e acompanhamento em cursos locais; orientação e acompanhamento para a colocação no mercado de trabalho; orientação e acompanhamento para a inserção na habitação; atividades socioculturais e desportivas.

PORTUGAL

Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados na Cidade de Lisboa (PMAR LX)/

P: Problema/Necessidade/Contexto:

Nos últimos anos, tem-se observado um forte crescimento dos fluxos migratórios para a Europa. Este fenómeno deu origem a questões particularmente difíceis e urgentes que exigem respostas rápidas e estruturadas dos intervenientes nacionais, tanto governamentais como não governamentais, para garantir os direitos humanos e o bem-estar dos migrantes e refugiados.

I: Intervenção

No final de 2015, foi aprovado o Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados em Lisboa, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. O programa, que se divide em três fases:

- 1) **Acolhimento**, através de receção e transporte, serviços de alojamento, acompanhamento jurídico, acompanhamento médico e outras ações;
- 2) **Acompanhamento**, através do encaminhamento para soluções de alojamento temporário geridas por parceiros, consultas especializadas, acesso a formação especializada adaptada às populações migrantes, etc;
- 3) **Integração** - apoio no acesso ao mercado livre/social da habitação, integração no sistema de ensino obrigatório, frequência/equivalência à frequência de cursos literários e de competências/reabilitações profissionais, etc.

Para atingir com sucesso os seus objetivos, o programa estabeleceu parcerias de colaboração com um leque diversificado de entidades, nomeadamente da Administração Pública, Instituições de Solidariedade Social, Universidades, Centros de Emprego, ONG, ACNUR, Governo Português (incluindo um Grupo de Trabalho Interministerial), Rede ICC - CoE, Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, Assembleia Municipal de Lisboa, Juntas de Freguesia e outras.

C: Comparação

Os resultados práticos deste Programa reforçam a ideia de que questões complexas devem ser abordadas através do envolvimento de atores-chave de diferentes setores da sociedade. Salientamos que, mais do que criar um vasto quadro de organizações, é importante que este tipo de programas possa garantir sinergias e proporcionar as condições necessárias para que estas trabalhem no sentido da inclusão dos migrantes e refugiados na sociedade.

O: Resultados

No âmbito do PMAR LX, de dezembro de 2015 a julho de 2021, foram acolhidos 355 refugiados e 4 crianças nascidas em território português; 244 do Programa de Relocalização; 40 do Programa de Reinstalação; 59 de Barcos Humanitários; 12 foram transferidos de outras entidades. Lisboa acolheu e integrou refugiados provenientes do Iraque, Síria, Eritreia e Somália, mas também apátridas.

Por um lado, é desnecessário referir que a integração de migrantes e refugiados é ainda um desafio existente em Lisboa e em Portugal. No entanto, temos de reconhecer que o PMAR LX é um forte exemplo do potencial que a cooperação intersectorial tem como estratégia para abordar questões tão vastas como a aqui descrita e que, certamente, cria resultados positivos para os envolvidos.

TURQUIA

Para mulheres e jovens, um projeto do Município de Ankara

P: Problema/Necessidade/Contexto:

Os jovens, e especialmente as mulheres, estão desmotivados na vida ativa e já não conseguem sustentar as suas vidas. A barreira linguística e a crise económica criam um problema não só para os cidadãos, mas também para os migrantes recém-chegados que nada sabem sobre a cidade. A Câmara Municipal de Ankara, em coordenação com a Embaixada de Inglaterra em Ankara, oferece-lhes agora uma nova oportunidade na cidade.

I: Intervenção

Com os fundos do Município e do FNUAP, o Município de Ankara planeia empregar especialmente os que têm necessidades especiais, de modo a integrá-los na cidade e de lhes facilitar o acesso aos serviços públicos. Este projeto recorre ao aconselhamento psicológico, à gestão de casos e, sobretudo, à educação dos migrantes sobre proteção social e aconselhamento jurídico.

C: Comparação

Os grupos-alvo desta ação são principalmente as mulheres migrantes e, em seguida, os jovens migrantes. Estes são os mais desfavorecidos neste processo de imigração descontrolada. Esta ação também ajudará a infra estrutura e os recursos humanos da cidade, fazendo com que os migrantes participem ativamente na construção da cidade. Os parceiros do projeto: Município de Ankara; Embaixada de Inglaterra; UNFPA de Ankara

O: Resultados

A integração dos migrantes em Ankara, especialmente porque é feita diretamente pelo município, dá-lhes uma base jurídica mais sólida. Desde 2021, muitos migrantes receberam formação e alguns deles passaram a ser professores. Receberam formação sobre atividades de sensibilização e informação, sobre questões como a saúde geral, a higiene e a saúde sexual e reprodutiva. Para além disso, muitos serviços públicos foram abertos aos migrantes, e criadas várias ações de formação sobre casamentos forçados e violência.

ORGANIZAÇÕES QUE TRABALHAM COM JOVENS

Uma rede forte de stakeholders é crucial para promover a cooperação entre os diferentes setores na inclusão dos migrantes. Esta rede facilita o intercâmbio de conhecimentos, recursos e boas práticas entre organizações, instituições e comunidades, criando sinergias e promovendo uma abordagem holística da integração dos migrantes. Além disso, uma rede bem desenvolvida pode ajudar a promover políticas inclusivas, sensibilizar o público e prestar um apoio mais eficaz aos migrantes, melhorando assim as suas perspetivas de sucesso e bem-estar na sociedade de acolhimento.

Durante a implementação do projeto Yippee, cada organização criou um mapa de stakeholders que têm um impacto significativo na inclusão dos migrantes na área.

Para aceder a esta rede de stakeholders em cada país parceiro, consulte o documento completo do mapa das partes interessadas no nosso sítio Web <https://yippee-initiative.weebly.com/>.

REQUISITOS LEGAIS - TRABALHO COM JOVENS

Os requisitos legais no contexto da inclusão social dos migrantes referem-se ao conjunto de leis, regulamentos, políticas e procedimentos que regem os direitos, obrigações e estatuto dos migrantes num país de acolhimento. Estes requisitos legais podem ter um impacto significativo na inclusão social dos migrantes, uma vez que determinam em que medida podem aceder a serviços essenciais, participar na sociedade de acolhimento e usufruir dos seus Direitos Humanos.

Os requisitos legais em matéria de inclusão social dos migrantes abrangem:

Leis e políticas de imigração: Estas leis definem as condições em que os migrantes são autorizados a entrar, permanecer e trabalhar num país de acolhimento. Incluem

requisitos para vistos, autorizações de residência e autorizações de trabalho, e definem as vias legais para a migração.

Leis de Asilo e Refugiados: As leis e regulamentos relativos aos requerentes de asilo e refugiados estabelecem os critérios para a concessão de asilo, os direitos e responsabilidades dos requerentes de asilo e refugiados e os procedimentos para procurar proteção contra perseguições ou danos no país de acolhimento.

Leis anti-discriminação: Os requisitos legais relacionados com a anti-discriminação garantem que os migrantes, independentemente da sua nacionalidade, raça, etnia ou outras características, são protegidos contra a discriminação em vários domínios, incluindo o emprego, a educação, a habitação e os cuidados de saúde.

Leis laborais e regulamentos de emprego: Estas leis regem o emprego de migrantes, incluindo os seus direitos a salários justos, condições de trabalho seguras e proteção contra a exploração. Também estabelecem requisitos legais para os empregadores quando contratam trabalhadores estrangeiros.

Leis da educação: As leis relacionadas com a educação garantem que as crianças migrantes têm acesso a uma educação de qualidade e estabelecem o quadro jurídico para a matrícula, o apoio linguístico e o reconhecimento das qualificações académicas anteriores.

Legislação em matéria de cuidados de saúde: Os requisitos legais em matéria de cuidados de saúde garantem que os migrantes têm acesso a serviços de saúde, incluindo cuidados de emergência, medidas preventivas e tratamento, independentemente do seu estatuto de imigração.

Os parceiros do projeto Yippee realizaram uma pesquisa documental sobre as políticas de trabalho com jovens no contexto de cada país. Segue-se um resumo das principais pesquisas efetuadas em cada país:

Suécia

Na Suécia, a **lei sobre o horário de trabalho** com crianças e jovens estabelece regras relativas ao horário de trabalho. Estas regras incluem limites para o horário de trabalho diário e semanal, restrições ao trabalho noturno e requisitos para os períodos de descanso. Durante as semanas letivas, com as crianças pode-se trabalhar um número limitado de horas, enquanto durante as férias escolares têm mais flexibilidade. Com os jovens, as regras são ligeiramente diferentes, incluindo o número máximo de horas diárias e semanais, intervalos de descanso e dias de folga.

No que se refere às qualificações para trabalhar com jovens, não existem normas específicas nem requisitos em matéria de saúde e segurança. A política nacional de juventude da Suécia

dá mais ênfase às "**atividades de lazer significativas**" do que ao "trabalho com jovens" formal. As atividades das organizações de juventude são, na sua maioria, geridas por **voluntários**, e o **pessoal** dos **clubes de jovens** ou dos **centros recreativos** é normalmente empregado pelos municípios ou por organizações de proximidade. A formação para o trabalho com jovens é ministrada por escolas secundárias, que conferem um diploma. No entanto, não existem **políticas nacionais** que promovam oportunidades de mobilidade para os técnicos de juventude. Além disso, existem programas específicos para responder às necessidades dos jovens vulneráveis, classificados como trabalho social.

Áustria

Na Áustria, o trabalho com jovens está intimamente ligado a outros domínios, nomeadamente o **trabalho social**, e centra-se mais na aplicação prática do que em discussões teóricas. Esta abordagem inclui workshops e atividades práticas para colmatar o fosso entre a investigação e a prática do trabalho com jovens. Os objetivos da investigação sobre o trabalho com jovens na Áustria abrangem a recolha de dados e conhecimentos relacionados com o trabalho com jovens, tornando visível o seu impacto do trabalho e estudando as condições e estruturas contextuais do trabalho com jovens.

As tendências atuais e o futuro do trabalho com jovens na Áustria giram em torno de várias áreas-chave, como as estratégias e oportunidades da política de juventude, o **potencial da aprendizagem informal**, a digitalização e o seu impacto nos espaços digitais para os jovens, e uma mudança na educação que se alinhe mais com as experiências e necessidades dos jovens. **As abordagens metodológicas**, a abordagem das preocupações no âmbito da investigação sobre o trabalho com jovens e a transferência de conhecimentos são também aspetos importantes, a par das considerações financeiras.

Ao contrário do âmbito alargado da investigação sobre a juventude, a investigação sobre o trabalho com jovens na Áustria é mais específica, concentrando-se nas **diferentes formas e aplicações** do trabalho com jovens. O seu principal objetivo é contribuir positivamente para o desenvolvimento do trabalho com jovens e dos seus serviços, com uma forte ênfase na implementação prática.

A estrutura federal austríaca desempenha um papel significativo no trabalho com jovens, sendo que a responsabilidade pelo trabalho com crianças e jovens fora da escola cabe principalmente aos estados federais. A coordenação entre os estados federais é facilitada pela **conferência política anual dos responsáveis provinciais** pela juventude, onde os conselheiros estaduais responsáveis pela política de juventude e pelo trabalho extracurricular com jovens se reúnem para trocar ideias e coordenar esforços. A participação do membro do Governo responsável pela juventude a este nível é feita na qualidade de observador. **As autarquias locais e as regiões** têm uma importância especial para os jovens, uma vez que

propõem diretamente as ofertas e as atividades do trabalho extraescolar com crianças e jovens, bem como as decisões tomadas no âmbito da política de juventude.

Irlanda

Na Irlanda, o trabalho com jovens é regido por requisitos legais que abrangem restrições, responsabilidades e direitos. Estas regulamentações estão definidas na **Lei do Trabalho com Jovens**, que fornece o enquadramento para as atividades de trabalho com jovens no país. Estabelece diretrizes para os técnicos e organizações de juventude e define os **direitos e responsabilidades dos jovens envolvidos em programas de animação de juventude**.

A cooperação intersectorial é crucial para alcançar melhores resultados sociais na Irlanda. Vários casos reais destacam colaborações bem-sucedidas entre os setores público, empresarial e social para enfrentar os desafios sociais e alcançar objetivos comuns.

A **estratégia quinquenal** (2019-2024) de apoio ao setor comunitário e voluntário na Irlanda visa assegurar a sustentabilidade e a gestão eficaz das organizações comunitárias. Sublinha a importância da colaboração e da parceria com os principais stakeholders para alcançar estes objetivos.

A **Irish Physical Activity Research Collaboration** (I-PARC) constitui um recurso abrangente para os técnicos de juventude e os jovens, sensibilizando-os para os seus direitos e responsabilidades no setor do trabalho com jovens. O relatório sublinha a eficácia da colaboração intersectorial na implementação de estratégias inovadoras para melhorar os resultados sociais.

Portugal

Foi aprovado em Portugal o **II Plano Nacional para a Juventude**, um instrumento político fundamental para a coordenação das políticas de juventude em todos os setores. Este plano identifica marcos significativos no domínio do trabalho com jovens no país. Aborda também uma análise aprofundada dos padrões de migração observados em Portugal, os desafios associados à integração cultural dos migrantes e o papel crucial desempenhado pelos trabalhadores sociais e culturais na sociedade.

Isto inclui várias políticas, programas e estratégias destinadas a promover o bem-estar e o crescimento dos jovens. O papel do governo, das organizações não governamentais e de outras partes interessadas na promoção da capacitação, participação e inclusão social dos jovens é fundamental. A educação, o emprego, o empreendedorismo, o envolvimento cívico e as atividades culturais são componentes integrantes do trabalho com jovens.

O II Plano reconhece a necessidade de **trabalhar em prol dos jovens** e de dar resposta às suas necessidades e desafios específicos. Dá prioridade a domínios-chave como a emancipação e a autonomia, a educação, a formação e a ciência, a cidadania e a participação,

os estilos de vida saudáveis e a cultura e a liberdade de expressão. Dada a natureza descentralizada do setor da juventude, o Plano pretende servir como um fio condutor sistemático que reúne várias iniciativas e interesses.

O papel dos animadores socioculturais e dos técnicos de juventude é necessário para promover a inclusão e a aceitação social dos migrantes numa sociedade multicultural. É também crucial que os profissionais deste setor conheçam os instrumentos estatais relacionados com esta matéria para utilizarem eficazmente os recursos disponíveis para o seu grupo-alvo.

Itália

Em Itália, o trabalho com jovens, conhecido como "Animazione socio-educativa", tem as suas raízes no conceito de "Animazione", influenciado pela **pedagogia ativa** e pelas tradições populares. O trabalho com jovens em Itália não está claramente definido e engloba várias atividades conduzidas por diferentes organizações, incluindo a igreja, paróquias, associações de escuteiros e organizações do terceiro setor. Tem uma longa história, anterior à década de 1990.

Influência da UE: Os projetos financiados pela UE na década de 1990 desempenharam um papel significativo na definição do trabalho com jovens em Itália. O Ministério da Juventude e do Desporto foi criado em 2006, refletindo uma ênfase crescente na política de juventude. Embora não exista **uma lei nacional específica que defina o trabalho com jovens**, as organizações envolvidas no trabalho com jovens em Itália partilham valores comuns. Estes incluem a promoção **do desenvolvimento dos jovens, a participação ativa** e a integração na **sociedade civil**.

A Itália não dispõe de um quadro legislativo abrangente para o trabalho com jovens, o que resulta na falta de reconhecimento ou de regulamentação da profissão de animador de juventude. A formação e a certificação no domínio do trabalho com jovens não estão normalizadas. As políticas de juventude da Itália evoluíram ao longo dos anos, com iniciativas que vão desde o trabalho direcionado para a juventude na década de 1980 até uma abordagem mais emancipatória e liderada pelos jovens na década de 2000. Este período assistiu à criação de novos centros e espaços para jovens. As políticas de juventude em Itália são relativamente recentes em comparação com outros setores. A elaboração de políticas ocorre a vários níveis, envolvendo o Estado, as regiões, as autoridades locais, o terceiro setor e as organizações de juventude.

Evolução legislativa: A Itália está atualmente a estudar uma lei nacional para o reconhecimento do trabalho com jovens e dos técnicos de juventude. Este projeto de lei procura definir o papel do "Animatore Socio-educativo per i Giovani" (animador socioeducativo para os jovens). Várias medidas nacionais, como o Fundo Nacional para as Políticas de Juventude e as políticas sociais e educativas para crianças e adolescentes, tiveram

impacto no trabalho com jovens a nível regional e local. Em suma, o trabalho com jovens em Itália caracteriza-se pelas suas diversas origens, políticas em evolução e falta de regulamentação padronizada, com esforços em curso para estabelecer definições e reconhecimento mais claros para o trabalho com jovens e para os técnicos de juventude.

Turquia

O trabalho com jovens na Turquia abrange uma gama diversificada de atividades, incluindo atividades de sensibilização, de informação e aconselhamento, de promoção do desenvolvimento internacional e do voluntariado cívico, cursos e atividades baseados na utilização dos tempos livres, atividades de projeto que os jovens podem auto-organizar, trabalho de rua e atividades de proximidade.

O trabalho com jovens, na sua essência, refere-se ao trabalho social, político, educativo e cultural realizado para e com jovens, empregando a educação não formal fora do horário escolar tradicional.

Princípios do Trabalho Juvenil e do Voluntariado - O trabalho juvenil na Turquia é orientado por princípios que sublinham a importância do voluntariado. Embora o voluntariado seja frequentemente visto como uma atividade de lazer, o relatório sublinha que tem um significado mais profundo. O voluntariado é um processo que reforça a ideia de responsabilidade social entre os jovens, promovendo a cidadania ativa. Constitui também uma plataforma para os jovens expressarem as suas opiniões, desenvolverem aptidões e competências pessoais e contribuir para o desenvolvimento social e a solidariedade.

Funções e responsabilidades dos centros de juventude e dos técnicos de juventude - As funções e responsabilidades dos centros de juventude na Turquia. Estes centros têm por missão

- Apoiar o desenvolvimento pessoal e social dos jovens.
- Descobrir os talentos dos jovens, alinhando as atividades com as necessidades dos grupos de jovens.
- Assegurar a participação dos jovens nos processos de decisão e na vida social.
- Promover o bem-estar.
- Realização de atividades de prevenção contra as dependências e os hábitos nocivos.

Satisfação com a vida dos jovens e esperanças para o futuro - As principais conclusões da investigação indicam um declínio na satisfação com a vida dos jovens na Turquia. Nos últimos anos, a taxa de jovens satisfeitos com as suas vidas desceu de 70,8% em 2017 para 45,6%. Da mesma forma, a esperança no futuro diminuiu, com a proporção de jovens esperançosos a diminuir de 66,6% em 2017 para 43,7%. As condições de emprego foram identificadas como um fator significativo que afeta a satisfação com a vida e o otimismo entre os jovens.

Responder às necessidades dos técnicos de juventude - A principal necessidade identificada relativamente aos técnicos de juventude na Turquia é a falta de reconhecimento

neste domínio. A ausência de uma definição oficial e de reconhecimento do papel do técnicos de juventude estende-se à sociedade, ao público, à família e ao ambiente em geral. Esta falta de reconhecimento exerce pressões indiretas sobre estes profissionais, que manifestam um forte desejo de reconhecimento. Em conclusão, sublinha-se a importância de reconhecer o papel significativo desempenhado pelos técnicos de juventude na definição das vidas e do bem-estar dos jovens do país. O reconhecimento e a resposta às suas necessidades são cruciais para o avanço do domínio do trabalho com jovens e, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento positivo da população jovem da Turquia.

CRIAR REDES SUSTENTÁVEIS ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO INTERSECTORIAL

No sentido de promover a criação de redes de cooperação intersectorial, a parceria Yippee realizou uma série de entrevistas e questionários com cerca de 10 técnicos de juventude e 10 migrantes (por país), depois de analisar as melhores práticas, pesquisar os principais stakeholders, analisar os requisitos legais de cada país, obtendo assim dados concretos para a análise da inclusão social dos jovens.

Possibilidades de incluir os refugiados nas atividades diárias dos centros e das organizações de juventude

Os técnicos de juventude dos países parceiros afirmaram que os jovens refugiados ou migrantes podem encontrar oportunidades para se instalarem de uma forma mais positiva no país de acolhimento. Neste relatório, resumimos as possibilidades de incluir estes jovens nas atividades diárias dos centros e das organizações de juventude na Suécia, Áustria, Itália, Irlanda, Portugal e Turquia.

Na Suécia, os técnicos de juventude sublinham a importância de **uma comunicação aberta**, de debates e de atividades interessantes para ajudar os jovens a compreenderem as experiências de trabalho social.

Além disso, **as oportunidades de emprego** são vistas como um fator-chave para facilitar a integração. Por esta razão, é essencial compreender as aspirações e necessidades dos jovens para adaptar os projetos aos seus interesses e aumentar o seu envolvimento.

A única forma de melhorar a inclusão de migrantes é melhorar **os esforços de colaboração** com as organizações de juventude para aumentar o impacto das iniciativas de integração.

Os centros de juventude entrevistados na Áustria sublinham a **criação de espaços de encontro** para todos os jovens, independentemente dos critérios de diferenciação.

Um papel crucial neste contexto é atribuído ao pessoal que trabalha diretamente com os migrantes, a todos os colaboradores e à equipa de inclusão. As possibilidades de inclusão no país de acolhimento dependem **dos serviços de baixo limiar, do pessoal multilingue e da diversidade da equipa**, que contribuem para o processo de inclusão.

O aconselhamento, o apoio, a mediação, a informação jurídica e os centros de juventude abertos desempenham um papel crucial na promoção da inclusão.

Em Itália, as possibilidades de incluir os jovens migrantes e refugiados nas atividades diárias dos centros e das organizações juvenis dependem estritamente das associações e das entidades e redes locais que apoiam o alojamento e a inclusão dos migrantes.

Em Itália, **os assistentes sociais, os apoios municipais, as cooperativas sociais e as associações locais** colaboram para incluir os refugiados nos centros de juventude.

Estas organizações potenciam a criatividade dos jovens, fornecem orientação profissional e oferecem oportunidades de desenvolvimento de competências. A participação em programas europeus também reforça os esforços de inclusão.

As possibilidades de inclusão da Irlanda centram-se na capacitação dos jovens para o desenvolvimento de resiliência e auto-confiança através de programas e projetos.

A colaboração com a comunidade local permite que os jovens migrantes se envolvam em projetos de colaboração com jovens locais, promovendo um sentimento de ação partilhada e de pertença.

Eventos culturais, workshops e debates promovem interações e compreensão interculturais.

As aulas de línguas e os workshops de desenvolvimento de competências (co)respondem a necessidades específicas e aumentam a empregabilidade.

Em Portugal, os técnicos de juventude reconhecem que têm um papel fundamental no acesso dos jovens migrantes e/ou refugiados aos direitos sociais. As possibilidades de incluir os refugiados nas atividades diárias centram-se em:

- Acompanhamento e **ajudaa na integração linguística**, por exemplo, promovendo o acesso a aulas de português e a atividades que enquadram a cultura de acolhimento;
- **Articulação da relação com as organizações**, complementando as relações institucionais e as parcerias;
- Apoio no acesso à informação, clarificação dos seus direitos e deveres (incluindo os do país de acolhimento), adaptação e utilização de uma linguagem clara;
- Prestação de informações, encaminhamento e **apoio prático**;
- Prestação de apoio psicossocial;
- Promoção de uma rede de apoio informal.

Os técnicos de juventude na Turquia desempenham um papel crucial no apoio aos jovens refugiados que procuram integração e inclusão. Criam **ambientes transformadores** baseados em valores de respeito, inclusão e capacitação.

As colaborações com as autoridades locais, as escolas, a sociedade civil e as organizações internacionais alargam o seu alcance e a oferta de programas. Os desafios são reconhecidos e

ultrapassados com determinação para efetuar mudanças positivas. Os seus esforços contribuem para uma sociedade mais inclusiva, compreensiva e compassiva, dando poder aos jovens migrantes na Turquia. Por outras palavras, as possibilidades de incluir os migrantes na sociedade turca dependem diretamente dos técnicos de juventude.

Estas iniciativas na Suécia, Áustria, Itália, Irlanda, Portugal e Turquia demonstram a dedicação dos animadores de juventude e das organizações na promoção da inclusão e da capacitação dos jovens refugiados através de uma série de programas, serviços e esforços de colaboração. O seu trabalho incorpora valores de respeito, capacitação e inclusão, causando um impacto significativo na vida dos refugiados e nas comunidades mais alargadas que servem.

Abordagem e atividades dos técnicos de juventude que trabalham com migrantes

Em cada país parceiro, procurou-se compreender as principais abordagens e atividades implementadas pelos técnicos de juventude, no trabalho com migrantes.

Os técnicos de juventude na Suécia dão ênfase ao trabalho disciplinado, à colaboração e à participação.

A sua abordagem valoriza o conhecimento, a formação, a inclusão, a criatividade, a resiliência e os princípios empresariais. **O objetivo é permitir que os jovens desenvolvam a consciência de si próprios, as competências interpessoais e a literacia.** Incentivar os jovens a contribuir para a sociedade através do trabalho voluntário é uma prioridade.

Os técnicos de juventude na Suécia respeitam a individualidade, as opiniões e os limites.

Na Irlanda, a abordagem dos técnicos de juventude baseia-se na capacitação, no desenvolvimento da resiliência e na promoção da inclusão entre os migrantes. Trabalham no sentido de promover uma cidadania global ativa.

É fundamental criar um espaço de diálogo seguro para exprimir preocupações, dar voz a opiniões e contribuir com novas ideias.

Os técnicos de juventude utilizam ativamente as redes sociais e o trabalho em rede para divulgar informações sobre oportunidades para os jovens migrantes.

O reforço do envolvimento da comunidade local e a colaboração com organizações e centros de juventude aumentam o seu impacto.

É essencial **informar os jovens sobre os seus direitos, os quadros jurídicos** e as leis.

A participação dos refugiados no planeamento e desenvolvimento das atividades é uma abordagem fundamental. A oferta de uma gama diversificada de atividades que respondam às necessidades físicas, emocionais e sociais promove o bem-estar e a integração. O

desenvolvimento de plataformas online e de atividades virtuais assegura a acessibilidade e a acessibilidade económica.

Os técnicos de juventude na Áustria dão prioridade à honestidade, à abertura e à cordialidade.

A sua abordagem privilegia a **participação, a capacitação, a responsabilidade e a antidiscriminação.**

Promovem a abertura, a tolerância, a diversidade, o apoio e o antirracismo. Uma abordagem fundamental é o **apoio de alto nível aos jovens migrantes, oferecendo-lhes verdadeiras oportunidades** na sociedade de acolhimento.

A promoção da abertura, da atenção plena, do espírito de equipa e da autodeterminação é essencial na abordagem metodológica. O reconhecimento, a atenção, o acesso de baixo limiar, a orientação para as necessidades e a orientação para o mundo real são valores-chave. As atividades são concebidas em torno de temas atuais e são criados espaços protegidos e tolerantes para promover a apreciação.

Os desejos dos participantes relativamente a ações e programas são considerados e implementados sempre que possível.

Os programas são adaptados regularmente para responder à evolução das necessidades.

Em Itália, os técnicos de juventude colaboram com assistentes sociais, municípios, cooperativas sociais e associações locais. Potenciam a criatividade dos jovens, fornecem orientação profissional e oferecem oportunidades de desenvolvimento de competências. A participação em programas europeus reforça as suas iniciativas. As abordagens são sobre **Workshops de Diversidade e Formação**, que informam os indivíduos sobre a importância da diversidade e formas de a promover. Incentivar debates abertos e honestos sobre preconceitos e estereótipos para promover uma cultura de aceitação. São implementadas **iniciativas lideradas por jovens**, capacitando-os para assumirem papéis de liderança em projetos, organizações e iniciativas comunitárias. Fornecer orientação e recursos para ajudar os jovens líderes a serem bem-sucedidos nas suas funções.

Eventos e programas **inclusivos** concebidos para incluir pessoas de todas as origens, capacidades e perspetivas. Procurar ativamente obter contributos de grupos diversos ao planear e implementar iniciativas. **Defender** políticas e práticas que promovam a igualdade de género, racial e económica. Apoiar iniciativas que abordem a discriminação e a desigualdade sistémicas. **Comunicação respeitosa** - promover a comunicação respeitosa e as competências de resolução de conflitos e incentivar a escuta ativa e a empatia em todas as interações.

Em Portugal, os técnicos de juventude partilham uma **abordagem inclusiva** em relação aos migrantes e/ou jovens refugiados, baseada na ideia de que todas as pessoas têm o direito de existir no mundo, independentemente da sua condição socioeconómica. É também importante **conhecer verdadeiramente os beneficiários** dos grupos-alvo, para desenvolver estratégias adequadas e propor-lhes as oportunidades certas.

Os jovens migrantes enfrentam mais dificuldades de adaptação e integração, pelo que é necessário um apoio mais sustentado. Neste sentido, os técnicos de juventude desenvolvem atividades relacionadas com a **inserção profissional**, por exemplo, apoiando-os na procura de emprego como parte do seu pedido de proteção internacional.

Os técnicos de juventude apoiam a inclusão profissional dos jovens através da **divulgação de ofertas de emprego** e formação, contactos e encaminhamento para entidades. Outra abordagem consiste em facilitar o **desenvolvimento do desporto** para esta população através do voluntariado.

Os técnicos de juventude na Turquia desempenham um papel fundamental no apoio aos jovens refugiados no seu percurso de inclusão e capacitação. A sua abordagem baseia-se em valores de respeito, inclusão e capacitação.

As colaborações com as autoridades locais, as escolas, a sociedade civil e as organizações internacionais alargam o seu alcance e a oferta de programas.

Os desafios são reconhecidos e ultrapassados com determinação para efetuar mudanças positivas. Os seus esforços contribuem para uma sociedade mais inclusiva, compreensiva e compassiva.

Os técnicos de juventude utilizam várias estratégias e atividades para apoiar a integração e a capacitação dos jovens refugiados: dão prioridade ao apoio educativo, ao desenvolvimento de competências e à reunificação familiar com base nas necessidades e aspirações específicas de cada um.

O envolvimento dos jovens refugiados na conceção do programa e na tomada de decisões dá-lhes um sentido de propriedade e de agência. Ao encorajar a socialização e o envolvimento da comunidade, os técnicos de juventude ajudam os jovens refugiados a construir redes e laços fortes.

Estas abordagens e atividades refletem a dedicação dos técnicos de juventude de diferentes países na promoção da inclusão e capacitação dos jovens migrantes e refugiados. Os seus esforços são orientados por valores como o respeito, a capacitação, a inclusão e o empenho em criar espaços seguros e de apoio para que os jovens possam prosperar.

Desafios

SUÉCIA

- Fornecer materiais de formação e recursos adequados para a **educação** e o desenvolvimento de competências.
- Diversificar os materiais de formação para responder às diferentes necessidades dos migrantes.
- Dar ênfase à **formação linguística**.
- Apoiar o desenvolvimento de competências dos jovens através de **oportunidades de desenvolvimento profissional**.
- Responder aos desafios relacionados com as diferenças linguísticas e culturais.
- Prestar **apoio psicossocial** aos migrantes que sofrem de stress pós-traumático ou de problemas de adaptação.
- Garantir o acesso à sociedade e aos direitos sociais através da **colaboração com os Governos** e organizações **locais**.

IRLANDA

- Ultrapassar os desafios linguísticos através da prestação de **serviços de tradução**, aulas de línguas e apoio visual.
- Abordar as diferenças culturais com cuidado e criar um **ambiente respeitoso e inclusivo**.
- Incentivar a interação social e a colaboração entre os jovens migrantes ou refugiados e os jovens locais.
- **Atribuir recursos de forma eficiente** para garantir que os programas permaneçam acessíveis e com impacto.
- Abordar as dificuldades administrativas e jurídicas com que se deparam os refugiados e os migrantes.

ÁUSTRIA

- Reconhecer as **múltiplas necessidades e antecedentes dos** jovens.
- Prestar apoio às mulheres que podem sentir-se menos confiantes inicialmente.
- Respeitar os antecedentes dos participantes e reconhecer que a integração é um **processo longo**.
- **Colaborar com vários setores**, incluindo as autoridades locais e as escolas, para compreender as necessidades dos migrantes.

ITÁLIA

- Satisfazer as necessidades e aspirações dos migrantes, incluindo **o desejo de segurança** e de reencontro com os familiares.

KA220-YOU-000028909



Co-funded by
the European Union



- **Facilitar o acesso a boas oportunidades de emprego** que reflitam as competências e ambições pessoais.
- Responder ao desafio de encontrar um emprego digno que corresponda às **qualificações dos migrantes**.
- Navegar pelas limitações das oportunidades de emprego em pequenos contextos.
- Ultrapassar o desafio da aprendizagem da língua nacional para a integração.
- Estes desafios põem em evidência a natureza complexa e multifacetada da inclusão dos migrantes. Abrangem questões relacionadas com a educação, a língua, as diferenças culturais, o apoio psicossocial, o acesso a recursos e o processo de integração. Os animadores socioeducativos e as organizações de juventude desempenham um papel crucial na resposta a estes desafios e na promoção da integração e do bem-estar dos migrantes e refugiados.

PORTUGAL

- Todos os inquiridos de Portugal entendem que **as diferenças culturais e de género** são aspetos a ter em conta nas suas profissões.
- Os técnicos de juventude devem também ter em consideração: **a disponibilidade de recursos**; os prazos estabelecidos; os fatores externos; a cultura de trabalho das organizações; as complexidades burocráticas; a saúde dos participantes e dos técnicos, etc.
- **A cooperação com outras organizações de jovens**, como ONG ou centros comunitários, ou mesmo **com** instituições de outros setores, por exemplo, organizações governamentais e autarquias locais, é uma estratégia reconhecida para ultrapassar alguns destes desafios.

TURQUIA

- Os técnicos de juventude enfrentam vários desafios no trabalho que desenvolvem com os jovens.
- **O clima político** em constante mudança e **as limitações de recursos** podem afetar o âmbito dos seus programas.
- **As barreiras linguísticas**, as **normas culturais** e **as considerações específicas de género** exigem uma adaptação cuidadosa das suas estratégias.
- O impacto emocional de ouvir **histórias traumáticas** pode afetar os técnicos de juventude, tornando os cuidados pessoais e os sistemas de apoio cruciais para o seu próprio bem-estar.

Para aceder aos relatórios nacionais com dados de entrevistas de migrantes e técnicos de juventude, pode consultar o site da iniciativa Yippee: <https://yippee-initiative.weebly.com/>

CONCLUSÕES

A cooperação intersectorial é fundamental no trabalho com jovens, para corresponder a situações complexas que envolvem diferentes competências. No entanto, a cooperação intersectorial raramente é uma realidade. A Estratégia da UE para a Juventude 2019-2027 tem como objetivo geral contribuir para "melhorar as decisões políticas no que diz respeito ao seu impacto nos jovens em todos os setores, nomeadamente no emprego, na educação, na saúde e na inclusão social" (Conselho da União Europeia (2018).

O trabalho de um determinado setor é definido pela missão que tem de cumprir.

Para a produção deste documento, a iniciativa YIPPEE procurou consolidar um conjunto de orientações sobre como criar redes sustentáveis através desta cooperação. Para a elaboração das diretrizes foi necessária uma definição de cooperação intersectorial, benefícios, barreiras e possíveis soluções em cada país parceiro. Além disso, foram elencados os valores e as crenças fundamentais para uma parceria transparente.

No decorrer deste processo, a parceria percorreu 4 fases essenciais:

- A primeira: a pesquisa de 3 boas práticas em cada país;
- A segunda: investigação documental sobre os requisitos políticos para o trabalho com jovens;
- A terceira: um mapa de stakeholders das organizações públicas e privadas que trabalham com jovens, incluindo migrantes, em cada país parceiro;
- A quarta: realização de entrevistas e questionários a jovens migrantes e técnicos de juventude de cada país.

Neste relatório, apresentamos o estudo e a metodologia de implementação, com as principais conclusões, analisadas numa perspetiva internacional, destacando os pontos altos da cooperação intersectorial para a inclusão de jovens migrantes, com os seus desafios e benefícios, com uma análise do papel dos técnicos de juventude em todos os países da parceria.

Foram apresentados os objetivos e as finalidades do estudo, seguidos das boas práticas de cooperação intersectorial, dos requisitos legais e das leis relativas aos técnicos de juventude em cada país, de uma análise dos principais stakeholders na inclusão dos jovens migrantes e,

por último, de um relatório sobre a situação atual dos migrantes e dos profissionais com base nas entrevistas realizadas.

Os dados, pormenorizados por país, podem ser consultados no Website da iniciativa: <https://yippee-initiative.weebly.com/>

Em conclusão, apresentamos aqui as **10 orientações fundamentais para uma cooperação intersectorial geradora de inclusão social**.

A cooperação intersectorial é essencial para o trabalho inclusivo com jovens, especialmente quando se trata de responder às necessidades e aos desafios dos jovens refugiados e migrantes. Este relatório compila os principais resultados da investigação realizada na Áustria, Itália, Suécia, Portugal, Irlanda e Turquia, destacando estratégias eficazes e boas práticas para promover a cooperação entre vários setores. Estas diretrizes têm como objetivo fornecer um enquadramento para os decisores políticos, organizações e técnicos de juventude, de modo a reforçar a colaboração intersectorial e promover o trabalho inclusivo com jovens refugiados e migrantes.

1. Equipas multidisciplinares

Criar equipas multidisciplinares que trabalhem com os migrantes e que incluam profissionais de diferentes setores, incluindo a educação, o emprego, a formação linguística, os cuidados de saúde e os serviços sociais.

Incentivar reuniões regulares, formações e partilha de informações entre os membros da equipa para garantir uma abordagem holística da integração dos jovens.

2. Dar prioridade à competência linguística

Colaborar com programas de formação linguística para melhorar a proficiência linguística dos jovens refugiados e migrantes, permitindo uma comunicação e integração eficazes na sociedade.

Oferecer cursos de línguas que correspondam às necessidades específicas desta população, abordando tanto as competências linguísticas de conversação, como as profissionais.

3. Reconhecimento de certificados e educação

Defender processos simplificados e transparentes de reconhecimento de qualificações e certificados estrangeiros, que permitam aos jovens aceder a oportunidades de emprego que correspondam às suas competências, educação e conhecimentos.

Criar mecanismos de apoio e recursos para orientar os jovens no processo de reconhecimento dos certificados e do ensino.

4. Oportunidades de emprego

Promover mercados de trabalho inclusivos, trabalhando com empresas e indústrias locais para criar oportunidades de emprego para jovens refugiados e migrantes.

Promover programas de desenvolvimento de competências que correspondam às exigências do mercado de trabalho, aumentando a empregabilidade dos jovens migrantes e/ ou refugiados.

5. Intercâmbio cultural

Organizar iniciativas de intercâmbio cultural, workshops e eventos que promovam a compreensão e o apreço mútuos entre as comunidades de acolhimento e os migrantes e refugiados. Incentivar um diálogo aberto e respeitoso para combater os estereótipos e os preconceitos.

6. Apoio comunitário

Estabelecer redes de apoio baseadas na comunidade que proporcionem aos refugiados um sentimento de pertença e conexões nas suas comunidades de acolhimento.

Incentivar a participação em atividades e eventos comunitários que promovam os laços sociais.

7. Apoio jurídico e documentação

Assegurar que os refugiados tenham acesso a informações e recursos jurídicos para se informarem sobre os seus direitos, estatuto jurídico e documentação.

Simplificar os processos burocráticos para facilitar o acesso dos refugiados aos direitos sociais e aos serviços essenciais.

8. Apoio psicossocial

Proporcionar o acesso a serviços de saúde mental e de apoio psicossocial para ajudar os refugiados a enfrentar os desafios emocionais da deslocação e da integração.

Formar profissionais para reconhecerem e responderem às necessidades de saúde mental dos jovens refugiados e migrantes.

9. Envolvimento e capacitação dos jovens

Incentivar a participação ativa dos jovens refugiados em iniciativas lideradas por jovens e nos processos de tomada de decisão.

Fornecer orientação e recursos para ajudar os jovens refugiados a tornarem-se líderes nas suas comunidades.

10. Acesso aos direitos sociais

KA220-YOU-000028909



Assegurar que os refugiados tenham igual acesso aos direitos sociais, incluindo cuidados de saúde, educação e proteção jurídica.

Promover a sensibilização dos refugiados e das comunidades de acolhimento para os direitos e prerrogativas dos refugiados.

A cooperação intersectorial é fundamental para se desenvolver um trabalho inclusivo com jovens refugiados e migrantes. Estas diretrizes, baseadas em pesquisas realizadas na Áustria, Itália, Suécia, Irlanda, Portugal e Turquia, oferecem um quadro abrangente para que os decisores políticos, as organizações e os técnicos de juventude promovam uma colaboração eficaz e apoiem a integração dos jovens refugiados e migrantes nas suas sociedades de acolhimento. Ao implementar estas diretrizes, os stakeholders podem trabalhar em conjunto para criar um futuro mais inclusivo, diversificado e harmonioso para todos os jovens, independentemente do seu passado ou origem.

REFERÊNCIAS

Todos os conteúdos desenvolvidos neste documento foram recolhidos a partir da investigação das organizações parceiras do projeto em cada país participante, com base em entrevistas com 10 técnicos de juventude e 10 migrantes e/ou refugiados.

Todas as outras fontes consultadas são acrescentadas aqui.

Autoridade sueca para o ambiente de trabalho, 2015

<https://www.av.se/en/work-environment-work-and-inspections/the-employers-responsibility-for-the-work-environment/for-employers-of-young-people-in-working-life/working-hours-for-young-people/>

Animadores de juventude na Suécia, 2022

<https://national-policies.eacea.ec.europa.eu/youthwiki/chapters/sweden/105-youth-workers>

Jugendarbeit in Österreich (Trabalho com jovens na Áustria)

<https://jugendarbeitinoesterreich.at/>

Bundesministerium für Arbeit, Familie und Jugend (BMAFJ), Sektion Familie und Jugend, Referat II/5/a - Kompetenzzentrum Jugend, 2022

<https://www.bundeskanzleramt.gv.at/agenda/jugend/jugendpolitik/landesjugendreferate.html>

Sítio Web irlandês "Citizen information", 2023

Os direitos dos animadores de juventude

A Comissão Europeia sobre a secção youthwiki, 2023

A Associação Europeia de Filantropia de Risco Autores: Bennet Barth, Joana Cruz Ferreira e Antonia Miguel, Cross-Sector Collaboration for Better Social Outcomes, 2018

Departamento Rural e Comunitário do Governo irlandês, Comunidades sustentáveis, inclusivas e capacitadas, 2019

The European Journal of Public Health, Building a cross-sectoral collaboration to support insight, intelligence and innovation for physical activity promotion in Ireland, agosto de 2022

Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022, de 13 de setembro, fonte do Governo Diário da República, 2022

História do trabalho juvenil e das políticas de juventude em Portugal, Jorge Olando Queirós, 2014

Um Portugal de Imigrantes: um exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração, Dulce Rodrigues, Tânia Correia, Inês Pinto, Ricardo Pinto, Cristina Cruz, 2013

The Evaluation of Youth Work in Turkey and Examination of the Integration of Youth Workers into Workforce, Ministério da União Europeia Direção dos Programas de Educação e Juventude da UE Engin Yilmaz, 2017

Guia do Trabalho com Jovens na Turquia, Centros de Juventude do Município de Eskisehir Tepebasi, 2017

Jornal governamental do Ministério da Juventude e dos Desportos, 2022

O relatório sobre o bem-estar da juventude na Turquia, Associação Habitat, 2023

Toy Youth Association e financiado pela Sabanci Holding Company, 2020

Ficha de país sobre o trabalho com jovens em Itália, 2018

https://pjp-eu.coe.int/documents/42128013/47262550/Italy_Youth+Work+Country+Sheet_final.pdf/d3efe144-6504-95f7-51bd-908bd17ab26a#

O impacto do trabalho com jovens na Europa: Um estudo de cinco países europeus, 2018

<https://www.humak.fi/en/publications/the-impact-of-youth-work-in-europe-a-study-of-five-european-countries/>